

AS IMPLICAÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS ESCOLARES PARA O DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS DE VIDA NA PERSPECTIVA DOS ADOLESCENTES: UM ESTUDO DE REVISÃO

Geyceanne de Jesus Vieira Fonseca¹
Aline Marques Leite²

RESUMO

Abordou-se neste trabalho o desenvolvimento dos projetos de vida, como um meio importante de busca de sentido e de ter algo pelo qual se quer conquistar na vida. O objetivo deste estudo foi analisar de que maneira as experiências escolares estão relacionadas ao desenvolvimento dos projetos de vida na perspectiva dos adolescentes. Utilizou-se neste estudo a metodologia integrativa, os dados foram obtidos através de fontes secundárias e seleção bibliográfica. Apresentou-se as seguintes categorias: 1) O sentido atribuído pelos alunos as suas experiências na escola e aos seus projetos; 2) A educação como possibilidade de um futuro melhor; 3) A escola como espaço de validação das experiências e incentivo ao protagonismo dos adolescentes; 4) A atribuição da escola e sua relevância para os projetos dos alunos. Constatou-se que a relação estabelecida entre as experiências escolares e o desenvolvimento dos projetos de vida segundo os adolescentes, ocorre conforme sua relevância e o sentido conferido aos estudos e a escola. Conforme o vínculo que eles estabelecem com os educadores, colegas e família são saudáveis e positivos, maiores serão suas perspectivas e o engajamento com seus projetos. Os estudantes ainda colocam nos estudos e na escola a esperança e a oportunidade de ter melhores condições de vida no futuro. Identificou-se a necessidade de articular conteúdos curriculares que sejam significativos, dinâmicos e estejam de acordo com a realidade dos alunos.

DESCRITORES: Adolescência. Projetos de Vida. Cotidiano Escolar.

ABSTRACT

This work approached the development of life projects, as an important means of search of meaning to have something want achieve in life. The purpose of this study was to analyze how school experiences are related to the development of life projects from the perspective of adolescents. In this study used the integrative methodology, data were obtained through secondary sources and bibliographic selection. The following categories were presented: The meaning attributed by the students to their experiences at the school and to their projects; the education as a possibility for a better future; the school as a space for validating of the experiences and encouraging the protagonism of adolescents. The assignment of the school and its relevance to the students' projects; It was found that the relationship established between school experiences and the development of life projects according to adolescents, it occurs according to its relevance and the sense conferred on the studies and the school. According to the bond they establish with educators, colleagues and family are healthy and positive, greater their prospects and their engagement with their projects. Students still put in their studies and at school the hope and opportunity to have better living conditions in the future. The need to articulate curriculum content that is meaningful, dynamic and in accordance with the reality of the students was identified.

DESCRIPTORS: Adolescence. Projects of Life. School Daily.

¹ Graduanda em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida (FCV).

E-mail: geyceviera26@hotmail.com.

² Mestre em Psicologia linha Processos Psicossociais e Socioeducativos pela Universidade Federal de São João del Rei e Professora do Curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida – FCV- Sete Lagoas.

E-mail: alinemarques_1@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A partir do ideal de projetos de vida constituiu-se a definição de projetos vitais, que são metas criadas pelo sujeito, no qual ele deposita seus desejos, expectativas e busca realizá-los. Por ser algo significativo para o sujeito, ele encontra motivação para suas ações e visa atingir as metas propostas em seu cotidiano. Os projetos de vida mais concretamente mencionado nesta revisão ou projetos vitais, são criados conforme as experiências do indivíduo e está relacionado com o desenvolvimento da identidade. Trata-se de um processo de aprendizagem que acontece de forma dinâmica e a partir disso, o indivíduo pode integrar novos sentidos e significados as suas escolhas e experiências (CIAMPA, 1984; DAMON, 2008; KLEIN; ARANTES, 2016). São produzidos de acordo com o crescimento e a maturidade dos adolescentes. Diante disso, ganham sentido e consistência suscitando neles o desejo de colocá-los em prática mediante as oportunidades que são proporcionadas pelo seu meio social, seja nas diferentes áreas de sua vida pessoal, educacional ou profissional (ZANELLA; TREVISOL, 2018).

Desse modo, este estudo propõe como tema: As implicações das experiências escolares no desenvolvimento dos projetos de vida na perspectiva dos adolescentes. Questiona-se: como estão relacionadas as experiências escolares ao desenvolvimento dos projetos de vida na perspectiva dos estudantes. Para esse entendimento partiu-se dos seguintes pressupostos: as experiências escolares podem colaborar para o desenvolvimento dos adolescentes e consequentemente para a construção e estabelecimento de relações significativas no contexto escolar. Desde que essas relações sejam positivas e saudáveis, constituídas através de uma relação de confiança; o estímulo e apoio dos educadores, familiares e colegas podem ser fatores que também fundamentam essa construção e proporciona o acolhimento das experiências dos adolescentes no espaço escolar. Esses fatores podem alicerçar a estruturação dos projetos dos estudantes bem como sua inserção social.

O objetivo geral deste estudo foi analisar como estão relacionadas as experiências escolares com o desenvolvimento dos projetos dos adolescentes. Foram definidos como objetivos específicos: descrever os fatores presentes nas relações sociais estabelecidas pelos adolescentes no contexto escolar; a relação que eles estabelecem com a criação dos projetos de vida bem como a relação da experiência escolar com a construção dos seus projetos. Foi usada neste trabalho a metodologia integrativa que visa fornecer informações e conhecimento atual

sobre o tema a ser analisado e tem como proposta apresentar um pensamento crítico acerca do mesmo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Esta revisão justificou-se em compreender a relação que os alunos estabelecem entre as experiências escolares e seus projetos, por conseguinte apresentar a atuação da experiência escolar nesse processo. Esta revisão buscou contribuir também para desenvolver o diálogo e a reflexão sobre os aspectos psicossociais mais relevantes e que podem ser fundamentais para o desenvolvimento dos projetos dos alunos. As pesquisas evidenciaram que a escola ainda é vista como importante para o futuro dos adolescentes, pois colabora para suas escolhas. Identificou-se que as experiências escolares se relacionam à construção dos projetos de vida de acordo com do sentido conferido a escola e aos estudos por parte dos alunos. Constatou-se que quanto mais positivas e saudáveis são essas relações maior se torna a expectativa e o comprometimento deles com relação aos seus projetos e alcance dos seus objetivos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Instituiu-se a concepção de projetos vitais definida como a criação de metas previamente elaboradas pelo sujeito, seja no aspecto pessoal ou profissional. Por tratar-se de algo considerável para o sujeito, esses objetivos despertam expectativas, desejos, imprimem características dele próprio e produz transformações em seu mundo exterior como por exemplo o desejo de fazer a diferença ou algo significativo pela sociedade. A partir disso, a pessoa se percebe motivada a fazer planos e estabelecer metas a serem alcançadas em seu cotidiano ou a longo prazo. O projeto vital não se dirige para um fim propriamente definido, mas conduz para uma ação, refere-se a um caminho ou um direcionamento a ser seguido ao longo da vida (DAMON, 2008; KLEIN; ARANTES, 2016).

Nesta perspectiva, a concepção de projetos vitais tal como os projetos de vida mais propriamente abordado nesta revisão, está diretamente relacionada a história de vida do indivíduo e com a construção de sua identidade. A formação da identidade institui-se como consequência e condições dos vínculos pelos quais os sujeitos estabelecem, não é algo pronto, mas está em constante processo e atualização, é desenvolvimento concreto, transformação e movimento. À medida que a identidade se constrói torna-se comum questionamentos como “quem sou eu?” e durante a adolescência esse é um momento importante para o despertar de novos interesses mediante as transformações que os mesmos estão vivendo (ALVES;

DAYRELL, 2015). O desenvolvimento dos projetos de vida acontece também a partir do campo de oportunidades, com base na identidade e conforme o contexto na qual o sujeito vive, tal como das formas e meios pelos quais ele dispõe para sobreviver. Também leva em consideração a subjetividade do sujeito, não é algo estático e determinista e adversidades podem ocorrer nesse processo impedindo que o sujeito execute seus projetos. O campo de oportunidades é imprescindível para a estruturação dos projetos, porém não é algo totalmente subjetivo, pois esta estruturação necessita também de outras esferas da vida do sujeito, como o sociocultural e econômico para que ele consiga concretizá-lo no futuro dentro de suas condições (VELHO, 2003; ALVES; DAYRELL, 2015).

A escola é reconhecida como uma instituição que tem como objetivo ofertar aos alunos o acesso à educação, possibilitando também aos mesmos a continuidade do desenvolvimento psicossocial que se dá inicialmente no ambiente familiar. A qualidade das relações estabelecidas pelos adolescentes em seu meio familiar e escolar está diretamente relacionada a integração social e ao bem-estar psicológico dos mesmos, ampliando sua capacidade para lidar com desafios e contribuindo para o fortalecimento dos vínculos (ALVES *et al.*, 2015). Por outro lado, a escola pode apresentar fatores prejudiciais ao desenvolvimento quando se é compreendida negativamente pelos educandos, quando existe a ausência de trocas afetivas entre os educadores e alunos, a relação não é sadia, quando há práticas de discriminação, falta de diálogo, conflitos, bullying, violências, entre outros (ALVES *et al.*, 2015).

Neste sentido, a escola também se torna corresponsável por outras dimensões como a formação cidadã dos alunos, autoestima, satisfação com a vida, confiança, otimismo e expectativas em relação ao futuro. A convivência no contexto escolar, as grades curriculares ainda que com suas dificuldades, as atividades desenvolvidas fora das salas e que abordam temáticas diversas, bem como as relações desenvolvidas entre os educadores e alunos são aspectos que podem cooperar para o desenvolvimento dos projetos de vida. Estudos apontam que a satisfação com a vida escolar está associada as expectativas que os adolescentes criam quando pensam no futuro (ALVES *et al.*, 2015; ZANELLA; TREVISOL, 2018).

Sobre a relação que os estudantes estabelecem com a criação dos seus projetos, a adolescência é um período de consideráveis transformações, de muitas descobertas, conflitos e emoções. Durante essa fase o indivíduo se depara com muitos questionamentos como: “Quem sou eu?” “Para onde vou?” “O que farei da vida?” essas perguntas são essenciais e estão associadas ao desenvolvimento dos projetos de vida. Esses aspectos direcionam e alicerçam decisões e contribui para o amadurecimento dos adolescentes. As trocas afetivas, o apoio e o criação de vínculos saudáveis são dimensões relevantes para auxiliar o aluno em suas escolhas

e colabora para o estabelecimento de suas identidades. Quando o adolescente encontra abertura para se conhecer, é capaz de descobrir suas aptidões e isso proporciona a ele mais segurança em relação as suas escolhas, sonhos e objetivos a serem alcançados no futuro (ALVES; DAYRELL, 2015).

Sobre a vida escolar e o desenvolvimento dos projetos de vida, a escola acaba transformando-se em um espaço de projeção social, de forte identificação e reconhecimento interpessoal. As constantes transformações que estão ocorrendo na sociedade também interferem nesse cenário e na forma com que os adolescentes compreendem a vida. É necessário levar em consideração que os adolescentes vivenciam situações de conflito e confronto que surgem das relações sociais estabelecidas entre colegas, educadores e outras pessoas que compõem e participam da rotina escolar (KLEIN; ARANTES, 2016; ZANELLA; TREVISOL, 2018). Durante esse período o adolescente se vê pressionado diante da necessidade de realizar escolhas nos vários âmbitos da vida, seja elas profissional, econômico, familiar, social. O mesmo busca o reconhecimento e o sentimento de pertencimento na sociedade. É no presente que o estudante pode idealizar seu futuro, sendo este, um espaço de tempo favorável para a criação de um projeto e para descobrir quem se é. Dessa maneira, ele tem a chance de pensar e escolher quem será no futuro. É importante que o adolescente encontre oportunidades que possam ajudá-lo nesse processo (ZANELLA; TREVISOL, 2018).

A escola possui a função de despertar nos alunos perspectivas com relação ao futuro. Neste sentido, Zanella e Trevisol (2018) evidenciam o contexto escolar enquanto um espaço de socialização e o apoio familiar como essencial nesse processo, pois coopera para o desenvolvimento dos projetos dos alunos. A adolescência pode ser considerada como o momento ideal para que o adolescente possa realizar seus desejos, fazer descobertas e viver novas experiências. O contexto escolar é um espaço que proporciona aos adolescentes a interação com diferentes culturas, formas de viver e favorece o protagonismo desses alunos (ZANELLA; TREVISOL, 2018). A percepção dos estudantes em relação aos ambientes que eles frequentam, seja a escola e outras instituições sociais, os significados que eles imprimem a essas trocas sociais e culturais são elementos importantes para se pensar na maneira como esses espaços contribuem para suas escolhas. Desse modo, se o adolescente identifica a escola como um espaço favorável para o desenvolvimento do seu projeto de vida, passa a frequentar a escola com mais satisfação. A escola torna-se um suporte fundamental ao oferecer aos alunos condições de aprendizagem, socialização, e acesso a diversidade cultural ampliando suas possibilidades e perspectivas de futuro (KLEIN; ARANTES, 2016).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho esteve sob a perspectiva teórica de autores como, Alves; Dayrell (2015), Klein; Arantes (2016) entre outros, que discutem como as experiências escolares estão relacionadas ao desenvolvimento dos projetos de vida na visão dos adolescentes. Os dados foram colhidos através de fontes secundária e seleção bibliográfica. Tratou-se de um estudo de natureza descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir do problema proposto na pesquisa. A análise e síntese dos dados obtidos nos trabalhos foram realizados de maneira descritiva. A partir disso, foi possível descrever, classificar e organizar os dados, com o objetivo de extrair o conhecimento desenvolvido sobre o tema investigado nesta revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Os critérios de inclusão definido para escolher os estudos foram: artigos em português, consideraram-se apenas os artigos empíricos, produzidos desde o ano 2015 até 2018 que estavam disponíveis e online na íntegra. Os descritores poderiam estar no título, no resumo ou nas palavras-chave dos artigos. Incluíram-se apenas artigos cujo objetivo principal fosse estudar projetos de vida e experiências escolares. Foram excluídos como exemplo os trabalhos que discutiam os projetos de vida e tinham como objetivo, por outro lado, a gravidez na adolescência. Realizaram-se buscas em bases de dados em português na Biblioteca Virtual Scielo e Google Acadêmico: Index Psi Periódicos Técnico-Científicos. Os descritores utilizados foram: (a) projeto (s) de vida, adolescência, (b) projeto (s) de vida, escola, (c) projetos vitais, aprendizagem e) projetos de vida, juventude f) projetos de vida, jovens.

Obteve-se como amostra final para este trabalho 5 artigos científicos selecionados a partir dos critérios de inclusão inicialmente estabelecidos que contribuíram para o objetivo desta revisão. Este estudo embasou-se na metodologia integrativa, que visa apresentar o conhecimento atualizado sobre um tema específico e propõe um pensamento crítico acerca do tema pesquisado. E apresenta em seu processo uma forma de classificar, analisar e sintetizar os resultados de pesquisas distintas sobre a mesmo tema (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Esta revisão foi realizada por meio das seguintes fases: elaboração da questão norteadora, levantamento bibliográfico, foi construído previamente um protocolo de registro para coleta de dados, utilizado para assegurar a precisão das informações colhidas. A análise crítica das pesquisas selecionadas baseou-se na categorização das evidências respeitando o delineamento e foi desenvolvida a partir de pesquisas descritivas de abordagem qualitativa. Na

discussão, foi realizada a interpretação e síntese dos resultados e também a comparação dos dados evidenciados na análise dos estudos ao referencial teórico discutido nesta revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

4 ANÁLISES DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Título do artigo	Autores	Considerações / Temática
Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida.	Maria Zenaide Alves, Juarez Dayrell	Este artigo discute as categorias juventude e projetos de vida e foi realizado com adolescentes do ensino médio. O estudo concluiu que “Ser alguém na vida” é um desejo comum entre a maioria dos estudantes investigados.
Ensino médio e os projetos de vida dos adolescentes da região meio oeste Catarinense.	Juceli B. Felckilcker, Maria T. C. Trevisol	Este estudo analisou como os estudantes do ensino médio percebem o papel da escola e dos estudos no alcance dos seus projetos de vida e as motivações presentes nesse processo.
Projetos de vida e processos de ensino-aprendizagem: compreensão dos alunos do ensino médio.	Tânia Zanella, Maria T. C. Trevisol	Esta pesquisa analisou a percepção dos alunos do ensino médio sobre em que medida o processo ensino e aprendizagem coopera no alcance dos seus projetos de vida.
Relações com a escola e expectativas quanto ao futuro em jovens brasileiros.	Cássia F. Alves, Jana G. Zappe, Naiana D. Patias, Débora D. Dell’Aglío	Este estudo analisou a percepção de estudantes do ensino médio de diferentes regiões do país sobre as relações com a escola, desempenho escolar e suas expectativas com relação ao futuro.
Projetos de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola.	Ana Maria Klein, Valeria A. Arantes	Este artigo investigou a percepção dos alunos do ensino médio sobre as contribuições que as experiências escolares podem acarretar aos projetos de vida desses estudantes.

Quadro 1. Artigos selecionados nas bases de dados em português na Biblioteca Virtual Scielo e Google Acadêmico: Index Psi Periódicos Técnico-Científicos

As seguintes categorias foram desenvolvidas a partir da análise dos artigos selecionados visando fornecer dados que embasam teoricamente o objetivo proposto. Foi realizada a interpretação e síntese dos resultados e também a comparação dos dados levantados na análise ao referencial teórico discutido nesta revisão.

4.1 O SENTIDO ATRIBUÍDO PELOS ALUNOS AS SUAS EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA E AOS SEUS PROJETOS

De acordo com o trabalho feito por Klein e Arantes (2016) com 305 estudantes do ensino médio em quatro escolas públicas (56%) e particulares (44%) de São Paulo. Sendo

(43%) alunos do sexo masculino e (57%) do sexo feminino. O estudo investigou à compreensão dos alunos sobre as contribuições das experiências na escola para seus projetos. Identificou-se que 81% dos alunos acreditam que a escola coopera neste sentido, consideram as atividades desenvolvidas em sala de aula como um importante meio de colaboração para seus projetos e 19% consideram que não. Evidenciando desse modo a correlação que eles fazem entre a experiência escolar e o desenvolvimento dos projetos de vida. O estudo corrobora para o objetivo proposto nesta revisão, quando menciona que a associação das experiências dos educandos aos seus projetos ocorre mediante sua relevância e do sentido que eles dão as suas experiências (KLEIN; ARANTES, 2016).

Por outro lado, o mesmo estudo explicita que 25% dos alunos, não tiveram ou não relacionam as experiências escolares com seus projetos. Este é um percentual significativo, pois demonstra que eles não correlacionam as experiências escolares aos seus projetos. Isso evidencia pouco vínculo nessa relação e ao significado dado as experiências durante a rotina escolar. Esses dados sugerem aprofundar na investigação sobre os fatores que estão presentes nas relações sociais, o que pode estar interferindo nesse processo e identificar o que é necessário adaptar para que a escola propicie os projetos desses alunos. Visto que a identificação e criação de um projeto não acontece naturalmente, mas através das relações e do convívio que podem ajudar os adolescentes em suas escolhas e descobertas, colaborando positivamente para a relação que eles estabelecem com essa construção (KLEIN; ARANTES, 2016).

Conforme outro estudo realizado com 103 alunos do ensino médio que frequentam escolas localizadas na região Meio-Oeste de Santa Catarina evidencia, 55,4% dos alunos acreditam que as atividades executadas durante as aulas cooperam diretamente para seus projetos e 44,6% não. Esses dados colaboram para o objetivo deste estudo, uma vez que os alunos investigados responderam que a escola e os estudos exercem um papel importante para a estruturação dos seus projetos ajudando em suas escolhas (FELCKILCKER; TREVISOL, 2016).

Nesta mesma pesquisa os dados apresentados em relação as aulas, aos conteúdos ministrados e como eles cooperam para a vida dos estudantes, chamam atenção: “Os professores relacionam as matérias com a nossa vida, acho bom aprender e saber usar.” “Os professores, eles estão sempre lá nos ensinando algo diferente, isso é bacana! Porque o que professores nos ensinam hoje vai interferir diretamente no nosso futuro.” Outros já disseram que as matérias que eles relacionam com seus projetos são português e matemática, pois acreditam ser importante saber escrever de forma correta e conseguir fazer cálculos para obter bom

desempenho no Enem, ter mais chances de conseguir um emprego e entrar na universidade (FELCKILCKER; TREVISOL, 2016).

Por outro lado, os dados apresentados nesta mesma pesquisa também evidenciam que alguns alunos compreendem a trajetória do ensino médio como um meio para ingressar no ensino superior, outros como reta final da vida escolar, e existem aqueles que ainda não definiram o que irão fazer no futuro. Essas informações revelam que nem todos os adolescentes encontram motivações nas experiências escolares que favoreçam seus projetos. É interessante destacar que essas informações evidenciam que estimular os adolescentes a encontrar sentido nos estudos e possam servir de orientação com relação ao futuro é ao mesmo tempo um desafio e uma tarefa ainda muito difícil para toda a comunidade escolar (FELCKILCKER; TREVISOL, 2016). A pesquisa feita por Zanella e Trevisol (2018) aponta caminhos neste sentido, quando menciona que os conteúdos aplicados durante as aulas são elaborados com o propósito de preparar os alunos para fazer escolhas e são desenvolvidos projetos que fornecem a eles a possibilidade de escolher uma profissão atribuindo sentido a essas experiências (ZANELLA; TREVISOL, 2018).

Esta mesma pesquisa foi realizada com 18 estudantes do ensino médio e teve por objetivo analisar a percepção dos estudantes sobre como a aprendizagem coopera para seus projetos de vida. Identificou-se que os adolescentes avaliam esse processo positivamente e que também colaboram para seus projetos de vida. Outros aspectos valorizados pelos estudantes com relação ao futuro foram o desejo de continuar os estudos, adquirir estabilidade financeira visando um lugar na sociedade ao buscar o sucesso, valorização e reconhecimento pessoal e social. Esses dados demonstram que o estudante do ensino médio consegue relacionar as experiências escolares com o que aprende na escola. Porém, ressalta a importância de atribuir sentido ao que é ensinado na escola, ou seja, questionar por que, para que se ensina e de que forma os conteúdos disciplinares podem colaborar de fato para a criação dos projetos desses alunos (ZANELLA; TREVISOL, 2018).

4.2 A EDUCAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE UM FUTURO MELHOR

O estudo realizado por Klein e Arantes (2016) propõe que a escola construa um currículo escolar que favoreça os projetos dos educandos, que as atividades desenvolvidas nas aulas sejam mais significativas e estejam articuladas com os planos desses alunos. Outro estudo

também evidencia a necessidade de articular projetos pedagógicos que possam favorecer o alcance dos objetivos desses alunos, seja na dimensão pessoal e profissional. Pois essas pesquisas evidenciam que os estudantes ainda depositam na escola e nos estudos a esperança e a possibilidade de conquistar um futuro melhor (FELCKILCKER; TREVISOL, 2016).

O estudo feito por Alves e Dayrell (2015) com 195 alunos do ensino médio evidenciou através das categorias discutidas que “tornar-se alguém na vida” é uma aspiração comum entre os alunos investigados. Esses dados são consideráveis no que se refere ao auxílio da escola nesse processo: “Nós queremos estudar, ser inteligente pra conseguir conversar com as pessoas, isso e tal. Mas nós queremos o quê? Não queremos morar de aluguel, queremos ter uma casa.” Demonstrando as preocupações dos adolescentes com o futuro e especialmente no que se refere ao trabalho e a família (ALVES; DAYRELL, 2015).

Esta mesma pesquisa ressalta a importância e a necessidade da escola, especialmente o ensino médio em buscar favorecer a formação integral assim como a construção dos projetos dos alunos e das futuras gerações. Alguns dados revelam essa ideia: “Pra tornar-se alguém na vida, não é suficiente apenas aprender ou ter uma profissão, é, tipo assim, é depender da gente mesmo, sem ficar dependendo dos outros.” Evidenciando o desejo dos alunos em conquistar independência. Os estudantes necessitam e esperam que a escola também fale sobre os desafios presentes na vida e possam conversar sobre esse assunto com os professores na escola (ALVES; DAYRELL, 2015).

Outra pesquisa também sugere que a escola colabore com atividades inovadoras que estimulem os adolescentes a se descobrir, conhecer suas habilidades, seu potencial e consigam atribuir sentido ao que é ensinado e aprendido (ZANELLA; TREVISOL, 2018). Outros estudos mencionam a importância dos educadores e das escolas conforme o posicionamento dos alunos, em serem corresponsáveis nesse processo, possibilitando a construção desses projetos ao prepará-los para fazer suas escolhas em relação ao futuro. Ao ampliar o olhar mediante o papel escola, considerando seus âmbitos como o formativo, ético, as relações sociais e a visão de mundo, possibilitam que os alunos possam descobrir o que eles querem na vida associando a escola a seus projetos (FELCKILCKER; TREVISOL, 2016; KLEIN; ARANTES, 2016).

4.3 A ESCOLA COMO ESPAÇO DE VALIDAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E INCENTIVO AO PROTAGONISMO DOS ADOLESCENTES

Constatou-se que os adolescentes estabelecem uma relação positiva e de confiança com os professores e acreditam que os conteúdos ministrados podem interferir diretamente no futuro deles. Alguns dados reforçam essa ideia: “Gosto da parte prática das aulas, é boa! Os trabalhos que faço em equipe durante o ensino médio, as interações com os colegas e professores são importantes, me dedico nos estudos, pois pretendo fazer o Enem para estudar medicina.” “Ler e estudar colaboram para meus projetos” (FELCKILCKER; TERVISOL, 2016).

Os educadores do ensino médio devem conhecer sobre as transformações que ocorrem na adolescência pois essa é considerada uma fase importante do desenvolvimento da identidade dos alunos. E a partir disso consigam estabelecer uma relação positiva, de diálogo, trocas e validação das experiências desses alunos. Enquanto alguns educadores conseguem dar suas aulas com bom aproveitamento, outros encontram o desafio de construir um vínculo sadio com os alunos com o intuito de oportunizar a eles uma aprendizagem de qualidade (FELCKILCKER; TERVISOL, 2016). Porém, as constantes transformações na sociedade, as mudanças no comportamento dos adolescentes e os conflitos existentes nessa relação necessitam ser superados no cotidiano escolar. A pesquisa revela que o professor é considerado uma figura importante para auxiliar o estudante em suas dificuldades e escolhas (FELCKILCKER; TERVISOL, 2016).

Outro estudo menciona que as atividades que contribuem para o protagonismo dos alunos como a participação em projetos, feiras culturais, mostras de profissões, entre outras são essenciais para uma educação que valoriza a autonomia, a formação da responsabilidade social e que busca ampliar as possibilidades dos educandos. No entanto, essas experiências ainda não ocupam um papel relevante na vida dos alunos. Frente essa realidade, a percepção e a importância que os alunos atribuem às suas experiências na escola, podem colaborar para a elaboração de um currículo escolar mais significativo e que esteja de acordo com os planos e a realidade deles, contribuindo para que eles tenham experiências positivas e que ajudem na identificação de seus projetos (KLEIN; ARANTES, 2016).

4.4 A ATRIBUIÇÃO DA ESCOLA E SUA IMPORTÂNCIA PARA OS PROJETOS DOS ALUNOS

A pesquisa realizada por Alves *et al* (2015) com 3.081 estudantes de escolas públicas de diferentes regiões do país, investigou como os educandos do ensino médio percebem suas

relações com a escola, expectativas sobre o futuro e desempenho escolar. A pesquisa evidencia que os alunos percebem a escola como um espaço favorável e se sentem apoiados pelos educadores. Foi percebido uma relação positiva com a escola e maiores perspectivas de futuro entre os alunos que nunca foram reprovados. Constatou-se que a relação que os adolescentes estabelecem entre a escola, as perspectivas de futuro e o desempenho escolar estão relacionados com a maneira com que eles compreendem a escola. Identificou-se que se os estudantes constroem essa relação de forma positiva, suas expectativas de futuro também aumentam (ALVES *et al.*, 2015).

Em contrapartida outros estudos como o realizado por Alves e Dayrell (2015) revelam que alguns alunos ainda não se encontram em condições criar metas em relação ao futuro e de identificar situações favoráveis no cotidiano escolar que possam associar com seus projetos. Alguns dados chamam atenção: “Não me enxergo no futuro. Ao mesmo tempo em que quero fazer algo, quero fazer outra coisa. Já no mesmo momento, quero tentar aquilo, depois quero sumir no mundo, não tenho futuro mesmo. Serei um Zé Ninguém.” Explicitando a falta de sentido e de perspectiva de futuro, desamparo, e reconhecimento de si mesmo diante da vida. Esses dados revelam que a escola necessita de apoio em outras dimensões, essas dificuldades abordadas estão associadas com a falta de apoio e por condições sociais, econômicas ou culturais que não beneficiam as perspectivas dos estudantes (ALVES; DAYRELL, 2015).

O estudo feito por Alves *et al.*, (2015) revela que apesar dos desafios, a escola deve oportunizar um espaço de proteção psicossocial durante o desenvolvimento dos estudantes, porém é necessário criar estratégias que fortaleçam as relações dos adolescentes com a escola e os estudos, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem deles (ALVES *et al.*, 2015). A escola é encarregada pela mediação do conhecimento dos estudantes e da sociedade e buscam desenvolver o senso crítico e promover a autonomia do sujeito. Para esta compreensão, possuir um projeto de vida colabora para o fortalecimento da identidade, instiga a razão e emoção dos estudantes mediante as responsabilidades que assumirão no futuro. A partir disso, eles podem pensar com mais clareza e seriedade sobre o que escolherão no futuro, o que irão fazer da vida, qual profissão irão escolher e quais valores serão importantes na vida desses adolescentes. Por isso, é importante ressaltar o papel da escola, das atividades desenvolvidas, as interações com os professores e demais profissionais, a didática proposta e também a interação entre os estudantes na escola, pois essas experiências constituem os projetos dos educandos (FELCKILKER; TREVISOL, 2016).

Prosseguindo para as considerações finais deste trabalho, as categorias apresentadas destacam a importância da relação que os adolescentes estabelecem entre suas experiências na

escola e de que modo elas podem acarretar aos seus projetos. Ressaltando que não são todos adolescentes que identificam experiências que colaboram para essa construção. É necessário considerar também as dificuldades e os desafios que a escola vivencia em sua rotina. Diante disso, o desenvolvimento de atividades em que os alunos tenham a oportunidade de se expressarem e se identificarem, demonstrando desejos, expectativas e medos, pode apontar caminhos para a elaboração de um currículo pedagógico capaz de ampliar suas possibilidades, colaborando para seus projetos e realização dos seus objetivos (FELCKILKER; TREVISOL, 2016; ZANELLA; TREVISOL, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visou analisar a relação entre as experiências escolares e à construção dos projetos de vida na perspectiva dos adolescentes. Identificou-se que essa relação é estabelecida a partir da relevância e do sentido conferido pelos alunos aos estudos e a escola. As pesquisas revelam que quanto mais positivas e saudáveis são as relações que eles estabelecem com os professores, colegas, família e demais profissionais da escola, maiores serão as expectativas, o comprometimento com seus projetos de vida e a concretização dos seus objetivos. O apoio, incentivo, estímulo a confiança e as trocas positivas são considerados importantes para que os adolescentes comecem a pensar sobre seus projetos.

Constatou-se nas pesquisas analisadas que a relação que os estudantes estabelecem com o desenvolvimento dos projetos de vida realiza-se também mediante as expectativas e motivações com relação ao futuro. Os projetos dos estudantes investigados nas pesquisas estavam relacionados ao desejo de dar continuidade nos estudos, ter uma profissão, construir uma família, ou seja, alcançar seus objetivos dentro de suas possibilidades. Foi predominante também o desejo de conquistar a autonomia, independência, reconhecimento pessoal e social. Constatou-se que as experiências escolares cooperam para a criação dos projetos dos alunos, eles valorizam os educadores que preparam suas aulas de forma dinâmica articulando o conteúdo teórico com a prática, pois coopera para suas escolhas e eles conseguem relacionar o que aprenderam com o contexto no qual eles vivem. Os trabalhos revelaram que escola ainda é vista como fundamental para o futuro dos adolescentes, pois colabora para suas escolhas. As atividades diversificadas e inovadoras são valorizadas pelos alunos assim como os projetos, viagens, feiras estudantis e culturais, mostra de profissões, palestras dentre outras.

Este estudo justificou-se pelo propósito de visar compreender os fatores psicossociais presentes na relação entre as experiências e o desenvolvimento dos projetos dos adolescentes no meio escolar. Esses aspectos precisam ser analisados para propor o diálogo sobre a articulação de uma educação que considere fundamental além das matérias lecionadas nas aulas a formação humana do sujeito, que contribua ampliando as possibilidades e favoreça o protagonismo dos estudantes. Além disso, também valorize e considere a singularidade do indivíduo que está inserido no contexto escolar, se aproximando da realidade econômica, social e cultural dos adolescentes. Uma questão recorrente identificada nas pesquisas analisadas foi a necessidade de discutir um currículo pedagógico que se aproxime da realidade dos estudantes. As pesquisas propõem que os conteúdos curriculares sejam mais significativos e dinâmicos. Esses são aspectos importantes de serem articulados, pois podem colaborar para que os educandos identifiquem suas habilidades e potencialidades ajudando-os a desenvolver seus projetos conforme suas condições e estimulando-os a alcançar seus objetivos.

As limitações presentes neste trabalho sugerem questões a serem melhor investigadas em outros estudos no futuro. Ao analisar a relação entre as experiências escolares com a criação dos projetos de vida na visão dos adolescentes é importante ressaltar que eles exercem um papel fundamental nesse processo de interação com a escola. Porém, sugere-se investigar também a percepção dos professores e da família, pois estes também são considerados importantes nessa construção. Sugere-se investigar também os fatores que estão relacionados com a falta de sentido nas experiências escolares e a inexistência de projetos de vida desses adolescentes e articular possíveis estratégias que possam ser desenvolvidas pela escola no sentido de ampliar as possibilidades referente ao futuro desses alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Cássia Ferraza *et al.* **Relações com a escola e expectativas quanto ao futuro em jovens brasileiros.** Nuances: estudos sobre Educação, v. 26, n. 1, p. 50-65, 2015. Disponível em: < <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3818>>. Acesso em: 02 de mai. 2019.

ALVES, Maria Zenaide; DAYRELL, Juarez. **Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida.** Educação e Pesquisa, v. 41, n. 2, p. 375-390, 2015. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/298/29839657006.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2019.

CIAMPA, Antonio da Costa. Identidade. In: W. Codo & S. T. M Lane (Orgs.).

Psicologia social: o homem em movimento, São Paulo: Brasiliense, 1984. Disponível: <<https://psico48.files.wordpress.com/2012/04/ciampa-a-identidade.pdf>> Acesso: 31 out. 2019

DAMON, Willian. **O que o Jovem quer da Vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes**. São Paulo: Summus, 2008.

FELCKILCKER, B, Juceli; TREVISOL, C. Maria Tereza. **Ensino médio e os projetos de vida dos adolescentes da região Meio Oeste Catarinense**. Unoesc & Ciência - ACHS Joaçaba, v. 7, n. 1, p. 39-46, jan./jun. 2016. Disponível: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/10102/pdf>>. Acesso: 23 de out. 2019.

KLEIN, Ana Maria; ARANTES, A. Valéria. **Projetos de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 135-154, jan./mar. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2175-623656117>>. Acesso: 23 de out. 2019

SOUZA, T. Marcela; SILVA, D. Michele; CARVALHO, Raquel. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102>. Acesso: 23 de out. de 2019.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

ZANELLA, Tânia; TREVISOL, C. Maria Teresa. **Projetos de vida e processos de ensino-aprendizagem: compreensão dos alunos do ensino médio**. Cadernos de Educação, v. 17, n. 34, p. 107-130, 2018. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/cadernosdeeducacao/article/view/8928>>. Acesso em: 8 de fev. 2019.